O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 29 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.6439667

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

CONCEPÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO CURRÍCULO: A ABORDAGEM DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucineia Teresinha Colecha Fabri[1]

Khaled Omar Mohamad El Tassa[2]

Resumo

Este artigo teve por objetivo refletir sobre a concepção de currículo, suas abordagens e direcionamentos acerca das intervenções educacionais com o público alvo da educação especial, dando ênfase para as adaptações curriculares e as práticas pedagógicas com base em um currículo humanizado, que vise um ensino afetivo e efetivo. Buscou-se enfocar o trabalho curricular dentro das escolas de educação básica na modalidade de educação especial, dando ênfase para os diversos eixos de atuação e aplicação do currículo humanizado. Este direcionamento humanístico visa compreender a aplicabilidade do currículo proporcionando ao público da educação especial, uma abordagem mais humana do currículo, para que os alunos (as) com deficiências tenham acessibilidade e centralidade dos direitos de aprendizagens. É apresentado no estudo a importância de redimensionar o significado das interações sociais, dos valores e da existência do outro como membro integrante de um devir constante. Como metodologia, foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, com ênfase na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa em estudos e artigos científicos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Constatou-se a importância de oportunizar o acesso ao currículo humanizado, nas escolas de educação especializada, buscando a promoção de um ensino equitativo e de qualidade para todos os alunos e alunas, público alvo da educação especial, visando sua autonomia e inserção em diferentes contextos sociais que vão além da escola.

Palavras chave: Currículo. Educação Especial. Prática Docente.

Abstract

This article aimed to reflect on the design of the curriculum, its approaches and directions regarding educational interventions with the target audience of special education, emphasizing curricular adaptations and pedagogical practices based on a humanized curriculum, aimed at affective teaching and effective. It sought to focus the curricular work within basic education schools in the special education modality, emphasizing the various axes of action and application of the humanized curriculum. This humanistic approach seeks to understand the applicability of the curriculum by providing the special education public with a more humane approach to the curriculum, so that students with disabilities have accessibility and centrality of the learning rights of students, "for students" and the redimensionality of meaning and values in social interactions, especially values and the existence of the other as an integral member of a constant becoming. As a methodology, it was developed from bibliographical research, with an emphasis on the qualitative approach, through research in scientific studies and articles in the Scielo and Google Scholar databases. It was noted the importance of providing access to the humanized curriculum in specialized education schools, seeking to promote equitable and quality education for all students and students, the target audience of special education, aiming at their autonomy and insertion in different social contexts that go beyond school.

Keywords: Curriculum. Special Education. Teaching Practice.

[1] Professora de Educação Especial da Rede Estadual de Prudentópolis, Paraná. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: lucineiacolecha@hotmail.com

[2] Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: khaledunicentro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Muitos debates acadêmicos, profissionais e políticos que se referem as abordagens curriculares na educação especial vêm ganhando centralidade no cenário educacional, e particularmente nos estudos sobre currículo nas escolas especializadas, principalmente no que se refere as intervenções pedagógicas nestes espaços. Nesse sentido, Vieira (2012) destaca que o olhar acerca da educação especial e do currículo ocorre de modo recente, assim como, a reinvenção dessa modalidade de ensino que passa a ser reescrita nas políticas públicas para a educação especial no Brasil, a partir dos anos 2000, ligada a inclusão escolar.

A inclusão escolar pode ser compreendida como a garantia de um efetivo processo de escolarização para todo e qualquer aluno, a despeito de suas condições peculiares de aprendizagem. Portanto, inclusão não é só garantia de presença em sala de aula, é atendimento às necessidades apresentadas respeitando as competências individuais adequadamente a fim de favorecer uma educação de qualidade a todos os alunos. A inclusão escolar vem ganhando consistência com a elaboração e pretensas tentativas de implementação no contexto escolar de algumas diretrizes: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1996), Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002). Estes documentos apresentam um conjunto de definições doutrinárias acerca de fundamentos que regem a educação básica em nosso país, delineando os objetivos, as finalidades e o desenvolvimento de estratégias de ensino, buscando orientar o desenvolvimento da educação para os alunos e alunas

A inclusão escolar não pode se resumir somente a colocação dos sujeitos historicamente diferenciados e estigmatizados diante de um currículo que não contribui para que a inclusão se efetive. Compete a escola dar ênfase a reflexão e ao diálogo, bem como, colocar em prática um currículo aberto, flexível, e que propicie o desenvolvimento dos alunos e alunas da educação especial.

Mercado e Fumes (2017) apontam que o currículo constitui o eixo central da escola, é por meio dele que se busca agir e direcionar os diferentes níveis do processo, e reforçam que:

> O currículo passa a ser considerado como instrumento primordial à realização de um projeto educacional dinâmico e comprometido com a diversidade, assumindo que todos os estudantes possam aprender e que, esse aprendizado se efetivará nas diferentes relações dos estudantes com seu grupo social (MERCADO, FUMES, 2017, p. 5).

Nesse sentido, Mercado e Fumes (2017) salientam que mudanças históricas ocorreram acerca das questões curriculares e suas abordagens, e nesse contexto orientações e encaminhamentos mais consistentes e apropriados foram se delineando para intervenções mais específicas/adequadas ao público

alvo da educação especial, com relação a abordagem curricular, estabelecendo um diálogo sobre acesso ao currículo como princípio da Educação Inclusiva. Para Mercado e Fumes (2017):

> O desenho do currículo escolar numa escola inclusiva envolve romper com práticas excludentes e concepções pedagógicas conservadoras. Para efetivar a inclusão escolar é preciso, portanto, transformar a escola, questionar concepções e valores, visto que não se trata de adequar as práticas educacionais, mas transformá-las em função do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes (MERCADO, FUMES, 2017, p. 4).

Rego *et al*. (2016) destaca que no contexto da inclusão escolar da pessoa com deficiência, há necessidade de se pensar no currículo e na sua influência no processo de ensino. Assim como, a identidade de indivíduo, o currículo também é produto de mudanças, de significações sociais, culturais que requer modificações e adaptações para atender as demandas dos educandos.

É preciso definir o currículo, não como um guia de conteúdos a serem administrados aos alunos, mas como uma concepção que vá além dessa perspectiva. Compreender como um caminho a percorrer dentro de um contexto de produção e de ressignificação, em que habitam várias identidades construídas a partir de lutas e conflitos, ao longo da história (REGO *et al*., 2016).

Silva (1999) salienta que o currículo é entendido como um documento aberto, flexível, em que o professor pode adaptar conforme as necessidades educacionais de seus alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais.

> [...] o currículo pode ser entendido como território de produção, circulação e consolidação de significados. Nesse sentido, ele é também um espaço privilegiado de política de identidade. A cultura, nesse contexto, é um campo de lutas em torno da significação social. É 'onde se define não apenas a forma que o mundo deve ter, mas também a forma como as pessoas e os grupos devem ser' (SILVA, 1999, p. 44).

Diante do exposto, tem-se como objetivo desta pesquisa descritiva e bibliográfica refletir acerca da concepção de currículo, suas abordagens e direcionamentos acerca das intervenções educacionais com o público alvo da educação especial, dando ênfase para as adaptações curriculares e as práticas pedagógicas com base em um currículo humanizado, que vise um ensino afetivo e efetivo.

MÉTODO

A metodologia da pesquisa compreendeu procedimentos de revisão de literatura através de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, procurando interpretar o processo e construir compreensões teóricas mais elaboradas relacionadas à currículo e currículo humanizado, buscando investigar sobre sua importância na Educação Especial, em escolas especializadas. O currículo apresenta

diferentes concepções, mas deve-se abordá-lo como um conjunto de esforços com finalidades e intenções educativas.

Na pesquisa como atividade regular, define-se também como o conjunto de atividades orientadas e planejados pela busca de um conhecimento científico. Na pesquisa bibliográfica, Gagliano (1986, p. 109) estabelece que:

> Pesquisa bibliográfica é a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos a partir de informações publicadas em livros ou documentos similares (catálogos, folhetos, artigos etc.). Seu objetivo é de desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou ideia.

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e revisão de literatura sem identificação bibliométrica (SENHORAS, 2021) em artigos científicos, elaborados no PDE, dissertações de mestrado e teses de doutorado, através da busca no Google Acadêmico, entre os anos 2000 a 2022. Para a busca, utilizou-se os seguintes descritores: currículo, adaptação curricular, currículo humanizado e inclusão. A seleção da bibliografia foi realizada a partir dos títulos dos textos, aqueles relacionados com o tema do estudo. A confirmação da pertinência dos textos ao objetivo da pesquisa aconteceu por ocasião da leitura de seus resumos. Na sequência, analisou-se os textos de interesse à discussão considerando: a) palavras-chave; b) objetivo; c) método; d) resultados; e) conclusões.

Quadro 1 - Revisão da Literatura

Ano	*Autor*	*Título*	*Tipo de Publicação*
2003	BEYER, H. O.	A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação	Revista Educação Especial
2008	DUTRA, C. P.	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Revista de Educação Especial. Brasília.
2011	EFFGEN, A. P. S.	Educação especial e currículo escolar: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas	Repositório Institucional da UFES.
2009	FRIAS, E. M. A.	Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular	Portal Eletrônico Dia a Dia Educação
2005	GLAT, R.; FERNANDES, E. M.	Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira	Revista Inclusão
2012	HONEFF, C.; COSTAS, F. A. T.	Formação para a educação especial na perspectiva inclusiva: o papel das experiências pedagógicas docentes nesse processo	Reflexão e Ação
2008	LOPES, E.	Flexibilização Curricular: um caminho para o atendimento de aluno com deficiência, nas classes comuns da Educação Básica	Portal Eletrônico Dia a Dia Educação
2020	MARQUES, J. D.	Um olhar sobre o currículo inclusivo para além dos aspectos burocráticos	Revista Educação Pública
2000	MOREIRA, A. F. B.	As reformas curriculares como instrumento de controle da escola, do professorado e do aluno	Cadernos para o Professor
2016	REGO, J. K.; BARRETO, R. Q.; BENÍCIO, D. R. F.	O currículo na escola inclusiva: uma perspectiva na educação especial	Anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva.
2020	VIEGAS, E. R. S.; SANTANA, C. F. P. A.; NODA, C. M. C.	Concepção de currículo como construção histórico-social: breves considerações	Horizontes, Revista de Educação.
2012	VIEIRA, A. B.	Currículo e Educação Especial: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos	Tese de Doutorado em Educação
2021	SANTOS, N. J. M.	O currículo escolar no contexto da educação inclusiva: campo de conflito entre o “normal” e o “anormal”. Debates em educação	Debates em Educação
2008	SILVA, V. C.; MOREIRA, L. C.	Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença	Educere

Fonte: Elaboração própria.

ANÁLISE E RESULTADOS

Concepção de currículo e possibilidades da prática inclusiva

Historicamente, diversas discussões sobre o currículo e sua definição têm sido realizadas no meio acadêmico (MOREIRA, 2007, GALVÃO, 2019, MACEDO, 2013), enfatizam que o currículo tem caráter político, filosófico e político. As diferentes concepções acerca do currículo estão ancoradas em visões sobre o homem, a sociedade e o conhecimento

O currículo, em sua definição literal da palavra já foi também entendido como um texto, no sentido que aborda Fávero "[...] qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo independente de sua extensão" (FAVERO, 1991, p. 7). A concepção de currículo como um texto, refere-se aos elementos e abordagens da prática pedagógica e/ou tudo que se escreve sobre, e tudo o que se faz para desenvolvê-los nas escolas e nas salas de aulas. Neste sentido, incluem-se tanto as intenções relativas ao processo pedagógico como as vivências que o materializam no dia a dia dos alunos e alunas nos espaços das instituições escolares.

As reflexões sobre o currículo abordam com "mais" ou "menos" ênfase, os conhecimentos escolares, as intervenções e as relações sociais que apresentam o palco pedagógico, as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, os valores que desejamos incutir e as identidades que pretendemos construir ao longo do processo educacional. Por sua vez, o currículo corresponde a um conjunto de esforços pedagógicos planejados, intencionalizados e desenvolvidos com propósitos educativos, levando em consideração a heterogeneidade dos públicos atendidos dentro das instituições escolares, sendo elas escolas de educação básica na modalidade de educação especial ou escolas de educação básica no ensino comum com a inclusão de alunos (as) com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência. (VIEGAS; SANTANA; NODA, 2020).

Santos (2011) destaca que o currículo na perspectiva da inclusão, busca promover a alteridade, promovendo um olhar acerca do sujeito com deficiência. Dessa maneira, a escola passa a ser um espaço que compreender a diferença como algo inerente a humanidade. Desse modo, o currículo não mais será entendido como:

> [...] um instrumento pedagógico neutro, ao contrário (o currículo) é um campo de conflitos, tensões e relações de poder do qual resulta um conjunto de prescrições sobre os conteúdos, as organizações e as práticas que refletem (e reproduzem) as relações sociais e políticas existentes em cada momento histórico, que são negociadas, efetivadas, construídas e reconstruídas na escola (SILVA, 1999, p. 06).

Compartilhando desse pensamento, Viegas, Santana e Noda (2020) expressam que a ideia de organização de currículo atrelada às práticas educativas, indicando que o currículo está atrelado as questões de organização, sendo toda aprendizagem conduzida pela escola e que se efetua no contexto de um grupo, no interior e exterior da instituição de ensino. Nota-se a importância do currículo para um ensino, com práticas educativas para todos (as) os alunos (as).

Conforme Viegas, Santana e Noda (2020) o currículo, entendido em vários aspectos, como um elo entre a sociedade e a escola, o sujeito e a cultura, o ensino e a aprendizagem, apresentando-se como projeto escolar, como um plano educativo formalizado, com conteúdo previamente estabelecido, refletindo as práticas e experiências do cotidiano. Nesta mesma linha, Silva e Moreira (2006) apontam que o currículo não é inocente, não é neutro, e sim, está implicado em uma relação de poder, transmite visões sociais, particulares e interessadas, produzindo identidades individuais e sociais.

De acordo com Silva (2010), a história do currículo está ligada a diferentes momentos históricos. Surge como conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados, o currículo é uma construção social, vinculado aos momentos históricos, a determinadas sociedades e relações com o conhecimento, em diferentes épocas, interesses, espaço e tempo. Desse modo, a educação e o currículo estão ligados estritamente com o processo cultural e com a construção das identidades nacionais e locais.

Jesus (2015) destaca que o currículo é visto como um conjunto com finalidades e objetivos de aprendizagens que dão lugar à criação de experiências passíveis de avaliação e de revisão constante. O conhecimento escolar e à abordagem pedagógica interventiva, além da aplicabilidade dos currículos como forma a contemplar a aquisição de novos conhecimentos e vivencias educacionais relevantes ao desenvolvimento global dos estudantes, independentemente de sua faixa etária e suas condições cognitivas, socioafetivas e motoras.

Silva (1999) diz que são desenvolvidos estudos acerca do currículo (MOREIRA; SOARES, 2008), e em sua análise sobre a teoria do currículo, indaga a visão de que uma teoria representaria algo "lá fora", anterior à própria teoria – uma coisa chamada currículo. Desta forma, estudos acerca do currículo requer uma análise pelo viés da abordagem humanística, valorizando assim uma perspectiva das relações entre as pessoas envolvidas nos processos educacionais e nas abordagens curriculares voltados a formação humana.

O currículo na prática escolar

A educação inclusiva como permeia todas as fases e modalidades de ensino, inclusive a educação especial. Dessa maneira, é recomendado que o currículo escolar contemple as especificidades

das características dos alunos. Sugere-se que o currículo seja revisto e adequado para cada aluno(a), atendendo as suas especificidades, não como algo fechado e único para a educação especial. É necessário que o aluno seja acolhido, incluído no contexto, por meio de uma educação e de uma prática que propicie seu desenvolvimento, com ênfase nas habilidades que possui.

Segundo Marques (2020) uma proposta curricular que se destine para os/as alunos (as) com deficiência, leva em conta o que o educando consegue fazer, priorizando a sua autonomia, responsabilidade, modo de agir e de se integrar ao contexto da sala de aula, da escola e dos muros fora do espaço escolar. Os conteúdos precisam ser desafiadores e de acordo com o seu nível cognitivo, oportunizando que os educandos encontrem significados naquilo que estão aprendendo e que possam utilizar no seu meio social.

Nesse sentido, Effgen (2011) expressa que o currículo é um dos principais elementos no processo de mediação do conhecimento, é através dele que é feita a seleção de conteúdos para serem trabalhados com os alunos, que as políticas são implementadas. Representa também um local de lutas para que a mudança possa acontecer, ser discutidas e que surjam novas possibilidades surjam como forma de anunciar potencialidades e trabalhos.

Desse modo, propõe-se que o currículo apresente em sua proposta, práticas pedagógicas, ações interventivas de forma humanizada, uma vez que preconiza uma ação curricular voltada para as relações de sujeitos mediadores e sujeitos receptores dentro de um contexto de ensino e aprendizagem. Esta relação entre os sujeitos envolvidos nos processos de humanização do currículo proporciona um direcionamento mais afetivo e efetivo na aplicação das propostas pedagógicas curriculares das escolas.

Por isso, o currículo não deve ser pensado para que o aluno se adapte a ele ou aos moldes da escola, mas que seja aberto, flexível, que possa ser modificado. Para efetivar esse acontecimento, compete ao docente estabelecer expectativas, criar possibilidades para os alunos aprenderem com sucesso, serem incluídos, respeitando as suas diferenças (SILVA, 2008). Silva (2008) reforça que o currículo elaborado a partir do projeto pedagógico das instituições de ensino podem operacionalizar o mesmo, orientando as atividades educacionais, a forma de conduzi-las, de executá-las e as suas finalidades.

Principalmente quando se fala de currículo e sua aplicabilidade em escolas especializadas, as propostas já vem pré-estabelecidas para estas realizarem suas intervenções conforme etapas e níveis de escolarização dos alunos e alunas. Se faz necessário um olhar diferenciado e uma abordagem voltada a contextualização dos valores humanos e as relações entre os atores envolvidos. Sendo que, é preciso levar em consideração todos os perfis e condições socioafetivas, emocionais, cognitivas e motoras do

público da educação especial para que a prática pedagógica curricular faça e tenha sentido na intenção de agregar novos conhecimentos.

Na mesma via de raciocínio, Silva e Moreira (2008) destacam que o objetivo da escola inclusiva é o planejamento da participação de todos os alunos, dando suporte para que eles desenvolvam sua aprendizagem, com a proposição de um currículo acessível, adaptado a realidade dos alunos e alunas. Não é o educando que precisa se adaptar ao currículo, mas o currículo necessita contemplar as especificidades dos educandos, com ações que sejam formativas.

Para que se efetive um currículo que prime pela inclusão, é necessário garantir uma educação de qualidade, com atitudes e ações inclusivas, assegurando o direito das crianças, jovens e adultos a ela. Na perspectiva educacional das escolas especializadas, a humanização do currículo se faz ainda mais necessária e pertinente, uma vez que o público alvo atendido preconiza ações interventivas e interativas que foquem nas individualidades e potencialidades específicas de cada demanda.

Scheibe e Bombassaro (2012) apontam que o currículo humanizado é democrático e visa a humanização de todos os educandos, pensado a partir do que esses sujeitos não têm acesso. Se essa escola é um espaço de ampliação da experiência humana, precisa ir além das experiências cotidianas no dia a dia da criança, assumindo e ampliando, transformando o aluno em um sujeito ativo. Necessita trazer novos conhecimentos, metodologias e áreas de conhecimento, transformando-se em um instrumento de formação humana. Os autores salientam ainda que ao propor um currículo humanizado, requer a acessibilidade e centralidade dos direitos de aprendizagem dos alunos (as) “para os alunos (as)”, bem como existe a redimencionalidade do significado e dos valores nas interações sociais e principalmente dos valores e da existência do outro como membro integrante de um devir constante. Desta forma o currículo ao ser abordado e trabalhado necessita contemplar constantemente, priorizando os tempos de aprendizagem dos alunos e revendo nossos conceitos de como estes se apresentam no tempo e nas interações e vivências das práticas pedagógicas dentro das instituições escolares.

Formosinho e Machado (2008) assinalam que a elaboração de currículos requer tomada de decisões e saberes que devem ser contemplados e valorizados pela escola. Ao pensar no currículo, importante se torna dar sentido ao fazer pedagógico, a realização de um ensino com qualidade e na perspectiva de acolhimento da diversidade. No entanto, as escolas especializadas apresentam como documentos norteadores, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) com enfoque na teoria do currículo, muitas vezes não contemplando o currículo humanizado, um currículo democrático, aberto e flexível para atender as especificidades educacionais de cada educando. Nesse sentido, Formosinho e Machado (2008) reforçam que:

> A flexibilização curricular faz-se necessária, porque no contexto de educação inclusiva, não é possível "trabalhar com normas pedagógicas de aplicação universal e impessoal onde todos os estudantes, independentemente de seus interesses, necessidades e aptidões, experiência escolar e rendimento acadêmico em diversas disciplinas, terão de se sujeitar simultaneamente às mesmas disciplinas durante o mesmo período de tempo escolar" (FORMOSINHO; MACHADO, 2008, p. 16).

A flexibilização curricular pode levar os professores a atuação como agentes ativos e mediadores dos processos de ensino e aprendizagem, a interpretar e adequar a realidade dos educandos, flexibilizando e tornando o currículo acessível a demanda dos alunos e alunas que necessitam de adaptações curriculares restritas as condições individualizadas, e/ou aqueles que necessitam de uma extensão progressiva de abordagens curriculares mais amplas.

Lopes (2008) enfatiza que o papel docente neste processo é de fundamental importância e o seu compromisso em atender e responder as necessidades educacionais de todos os educandos, dentro de suas especificidades educacionais, é atender a diversidade que a sala de aula apresenta.

Em suma, a inclusão escolar por meio de um currículo deve preconizar e centralizar as questões educacionais nos alunos (as), valorizando cada pequeno progresso e potencializando as capacidades individuais nos contextos de aplicabilidade curricular e adaptação de métodos e técnicas interventivas que visem o desenvolvimento integral dos estudantes.

As práticas docentes na Educação Especial

Fazendo um paralelo com relação as práticas docentes dentro do contexto da educação especial e a humanização do currículo, podemos destacar que todo trabalho planejado e aplicado pelos professores, conforme descrição nos Planos de Trabalho Docente (PTD), visam uma abordagem totalmente individualizada e própria a cada faixa etária e capacidade de aprendizagem de cada aluno (a) dentro de suas turmas. São pensadas e programadas ações junto a aplicação dos conteúdos voltados a cada particularidade e individualidade de cada perfil, buscando sempre o enfoque nas potencialidades e interesses das demandas, para que o trabalho curricular interventivo tenha sentido e possa agregar e somar no desenvolvimento integral do nosso público alvo das escolas especializadas.

Destaca-se neste contexto, a importância da adaptação do currículo para torná-lo acessível aos educandos. Para Zimmermann e Strieder (2010) a educação inclusiva busca compreender e aceitar o outro na sua especificidade. Implica mudança no modo de pensar, na perspectiva educacional e abre horizontes para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas. Desse modo, a educação inclusiva é aceita quando abandona-se a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo.

Nesse sentido, Frias (2008) é importante enfatizar que não é suficiente, somente acolher os alunos com necessidades educacionais especiais, mas propiciar condições favoráveis para o desenvolvimento da aprendizagem e para que ele de fato seja incluso, desenvolvendo atividades, atendendo as suas especificidades. Assim, importante se torna que os sistemas de ensino se organizem para assegurar as matriculas, mas também garantam a permanência de todos os alunos, sem perder a intenção pedagógica e a qualidade do ensino (FRIAS, 2008).

Na educação inclusiva, é recomendado que a escola se prepare para enfrentar o desafio de ofertar uma educação de qualidade, considerando que cada escola apresenta características peculiares e um conjunto de valores e informações que as tornam únicas. Por isso, na atualidade o desafio da escola é trabalhar com a diversidade no intuito de construir um novo conceito do processo de ensino, eliminando as principais barreiras que impedem que a inclusão aconteça. Para que a educação inclusiva aconteça, pode-se destacar que esta engloba diversos fatores, como salas de aulas com um número reduzido de alunos, profissionais capacitados e também acessibilidade para todos os educandos com necessidades educacionais especiais.

Cassimiro (2012) ressalta que a educação é um direito de todos, crianças, adolescentes e adultos, independente da dificuldade. A constituição (1988) afirma que todos somos iguais perante a lei, sem distinção. A educação inclusiva tem como finalidade participar de forma ativa na construção de sua vida pessoal, tendo uma existência de qualidade e feliz.

Desta forma, refletir sobre adaptações curriculares, exige proposição de ações sobre as chamadas adaptações de acessibilidade ao currículo e as adaptações pedagógicas. Para Korik (2012), as adaptações de acessibilidade ao currículo dizem respeito a eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas, sendo fundamental para que o aluno possa frequentar a escola regular de forma autônoma, participando das atividades escolares propostas para os demais educandos. Korik (2021, p. 4) complementa:

> Condições físicas, materiais e de comunicação, como por exemplo, rampas, de acesso e banheiros adaptados, apoio de intérpretes de LIBRAS e/ou capacitação do professor e demais colegas, transição de textos para Braille e outros recursos pedagógicos adaptados para deficientes visuais, uso de comunicação alternativa com alunos com paralisia cerebral ou dificuldades de expressão oral (KORIK, 2012, p. 4).

Com relação às adaptações curriculares, enfatiza-se o planejamento, os objetivos, as formas de avaliação e o currículo como um todo, sendo repensado para atender as necessidades de todos os alunos, propiciado a sua formação integral.

Desse modo, tornar realidade as adaptações curriculares é um dos caminhos para que sejam atendidas as necessidades de aprendizagem específica de cada educando. Para que a Educação Especial

atinja seus objetivos propostos, é preciso que o currículo para essa modalidade de educação seja adaptado a realidade dos educandos. Contemplando as necessidades e especificidades de cada aluno.

Segundo Sá (2011), as adaptações curriculares propostas pelo MEC para a educação especial buscam promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos, que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como ponto de referência a elaboração de projeto pedagógico e implementação de práticas de inclusão no sistema escolar, que devem basear-se nos seguintes aspectos:

> 1. atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino- aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
> 2. identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
> 3. adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos;
> 4. flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos alunos;
> 5. possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional (SÁ, 2011, p.1).

Korik (2012) afirma que de acordo com o MEC/SEESP/SEP 919980, as adaptações curriculares devem acontecer em três níveis:

> Adaptações no nível do projeto pedagógico (currículo escolar) que devem focar principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual. Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem, principalmente, à programação das atividades elaboradas para sala de aula. Adaptações individualizadas do currículo, que focam a atuação do professor na avaliação e no atendimento a cada aluno (KORIK, 2012, p. 4).

É preciso que se façam as adaptações curriculares necessárias para a promoção de uma educação mais inclusiva, entretanto, cabe frisar que é de grande importância a formação continuada do professor em educação especial para que ele desenvolva uma educação que de fato contribua para a formação de alunos com deficiências, que não desenvolva a educação baseada nos moldes da educação desenvolvida no ensino regular, porque corre-se o risco de apenas reproduzir e tentar se aproximar a esse modelo, não dando a educação especial, a sua especificidade, ou seja, não construindo a sua identidade.

As práticas docentes proporcionam as diversas etapas de desenvolvimento e matrículas dos estudantes da escola de educação básica na modalidade de educação especial um direcionamento e metodologias multifuncionais diversificadas, porque abordam toda a grade curricular do Caderno Pedagógico de número quatro (04), disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná - SEED para as escolas especializadas que são mantidas pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais do Estado do Paraná.

O material possibilita nortear as práticas e intervenções curriculares conforme os ciclos e etapas em que se encontram matriculados os alunos e alunas. Dentro da organização Administrativa e Pedagógica das escolas especializadas do Estado do Paraná vale destacar que esta organização acontece da seguinte forma, conforme Parecer 07/2014 e bicameral 018/2018:

- Educação Infantil: Estimulação Essencial - alunos de 0 a 03 anos de idade;
- Pré Escolar - alunos de 04 e 05 anos de idade;
- Ensino Fundamental: 1 Ciclo (1, 2, 3 e 4 Etapa) - alunos de 06 a 10 anos;
- 2 Ciclo (1, 2, 3, 4, 5 e 6 Etapa) - alunos de 11 a 16 anos;
- Ensino Fundamental- Fase I - Educação de Jovens e Adultos - alunos acima de 16 anos;

Desta forma, os docentes conseguem direcionar os planejamentos das turmas e alunos (as) de maneira dinâmica e organizada, podendo flexibilizar e aplicar os conteúdos do currículo de forma contextualizada e específica para as necessidades da nossa demanda.

Todo reordenamento e aplicabilidade das práticas docentes dentro da escola especializada é totalmente passível de adequação e alteração, à medida que os docentes vão conhecendo os alunos e suas especificidades. Assim, os docentes compreendem a importância e a necessidade da mudança e da flexibilização de suas práticas pedagógicas, buscando as melhores maneiras de promover o ensino aprendizagem de forma afetiva e efetiva, de acordo com cada perfil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o tema central analisado foi o currículo e sua configuração como um elemento fundamental na inclusão de alunos e alunas, bem como, para o desenvolvimento de suas habilidades. Ressaltou-se ainda como se constitui na prática e sobre o currículo humanizado, bem como, a importância da adaptação do currículo e a prática docente, visando promover um ensino que contemple as especificidades de cada educando, considerando as potencialidades e habilidades, por meio de um currículo humanizado que possibilite ou ensino afetivo e efetivo, promovendo a autonomia dos alunos (as).

Desse modo, foi possível contemplar o objetivo proposto, refletindo sobre a concepção de currículo, bem como, as adaptações curriculares que se fazem necessárias para uma prática de ensino efetiva, a partir de uma perspectiva humanista.

Dessa forma, é preciso que a escola, contemple o ensino através de um currículo aberto e flexível que possa ser modificado pelo docente, à medida que conheça seus educandos e compreenda a

importância de fazer as adaptações curriculares necessárias para o desenvolvimento de seus alunos e alunas. É preciso possibilitar aos alunos (as) situações e experiências educacionais que propiciem avanços e a sua permanência na escola, em situações de aprendizagens, favorecendo o seu desenvolvimento integral, desafiando as suas potencialidades para que tenham autonomia dentro e fora da escola.

Cabe frisar que a política de educação inclusiva na perspectiva da escola para todos, não se reduz somente ao acesso e permanência desses alunos nas escolas, mas faz-se necessário que seja elaborado um currículo que realmente contemple as reais necessidades dos alunos com deficiências. É preciso elaborar um currículo humanizado, aberto e flexível para garantir o desenvolvimento das potencialidades de cada educando, favorecendo a aquisição de novas habilidades e autonomia na vida diária do público alvo da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BALL, S. **Education reform**: a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1997.

BEYER, H. O. "A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação". **Revista Educação**, n. 22, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CASSIMIRO, P. R. "Educação Inclusiva". **InfoEscola** [2012]. Disponível em: <http://www.infoescola.com>. Acesso em 30/08/2021.

DUTRA, C. P. "Inclusão". **Revista de Educação Especial**, vol. 4, n. 1, 2008.

EFFGEN, A. P. S. **Educação especial e currículo escolar**: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas (Tese de Doutorado em Educação). Vitória: UFES, 2011.

FRIAS, E. M. A. "Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular". **Portal Eletrônico Dia a Dia Educação** [2008]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 30/08/2021.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M. "Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira". **Revista Brasileira de Educação**, n. 5, 2009.

HONEFF, C. COSTAS, F. A. T. "Formação para a educação especial na perspectiva inclusiva: o papel das experiências pedagógicas docentes nesse processo". **Reflexão e Ação**, vol. 20, n. 1, 2012.

GALVÃO, E. S. “Concepções Sobre Currículo”. *In*: **Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2019.

JESUS, A. R. “Currículo e Educação: Conceito e Questões no Contexto Educacional”. **UFS, Campus de Lagarto** [2015]. Disponível em: <https://lagarto.ufs.br>. Acesso em: 08/03/2022.

KORIK, V. F. “Adaptação Curricular”. **Blog Caminhos da Inclusão** [2012]. Disponível em: <http://caminhosdainclusao.blogspot.com>. Acesso em: 30/08/2021.

LOPES, E. **Flexibilização Curricular**: um caminho para o atendimento de aluno com deficiência, nas classes comuns da Educação Básica. Londrina: UEL, 2008.

MARQUES, J. D. “Um olhar sobre o currículo inclusivo para além dos aspectos burocráticos”. **Revista Educação Pública**, vol. 20, n. 21, 2020.

MERCADO, E. L, O.; FUMES, N. L. F. “Base Nacional Comum Curricular e a Educação Especial no contexto da inclusão escolar”. **Anais do 10º Encontro Internacional de Formação de Professores**. Aracajú: ANPED, 2017.

MOREIRA, A. F. B. “As reformas curriculares como instrumento de controle da escola, do professorado e do aluno”. **Cadernos para o Professor**, ano 8, n. 10, 2000.

MOREIRA, C. J. M. “Política pública de educação inclusiva: entre o ideal legal e o real existencial no cotidiano escolar”. **Anais do 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. São Paulo: ANPAE, 2011.

PARANA. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos inclusivos**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 30/08/2021.

REGO, J. K.; BARRETO, R. Q.; BENÍCIO, D. R. F. “O currículo na escola inclusiva: uma perspectiva na educação especial”. **Anais do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva**. Campina Grande: CINTED, 2016.

SÁ, E. D. “Adaptações Curriculares: diretrizes nacionais para a educação especial”. **Banco de Escola** [2011]. Disponível em: <http://www.bancodeescola.com>. Acesso em: 30/08/2021.

SANTOS, N. J. M. “O currículo escolar no contexto da educação inclusiva: campo de conflito entre o ´normal´ e o ´anormal´”. **Debates em educação**, vol. 3, n. 5, 2011.

SCHEIBE, L.; BOMBASSARO, T. “Sala ambiente currículo, cultura e conhecimento escolar”. **Escola de Gestores** [2012]. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br>. Acesso em: 08/03/2022.

SENHORAS, E. M. “Caracterização e Análise do Programa Agentes Locais de Inovação”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 19, 2021.

SILVA, M. **Educação especial e inclusão escolar**. Curitiba: IBPEX, 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, V. C.; MOREIRA, L. C. "Currículo na escola inclusiva: o estigma da diferença". **Anais do XV Congresso Nacional de Educação – Educere**. Curitiba: Educere, 2008.

SOARES, A. P. T. "Estudos de currículo e linguagem – referenciais para pesquisa sobre identidades sociais no ensino de História". **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 3, n. 5, 2008.

STRIEDER, R. ZIMMERMANN, R. L. G. "A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem". **Caderno de pesquisa: Pensamento educacional**, vol. 5, n. 10, 2010.

VENTURINI, A. "O direito de aprender e participar". **Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012.

VIEGAS, E. R. S.; SANTANA, C. F. P. A.; NODA, C. M. C. "Concepção de currículo como construção histórico-social: breves considerações". **Horizontes. Revista de Educação**, vol. 9, n. 16, 2020.

VIEIRA, A. B. **Currículo e Educação Especial**: as ações da escola a partir dos diálogos cotidianos (Tese de Doutorado em Educação). Vitória, UFES, 2012.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 29| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima